

CONCENTRAÇÃO DO CRÉDITO DOS BANCOS COMERCIAIS BRASILEIROS: EVIDÊNCIAS REGIONAIS

Anselmo Davi de Salvi, Alexandre Schwinden Garcia

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos intermediários financeiros é positivamente relacionado com o crescimento econômico (Levine, 1999). King e Levine (1993) destacam que sistemas financeiros mais desenvolvidos aumentam a probabilidade de sucesso nas inovações. No Brasil, os bancos comerciais representam uma parcela significativa da intermediação financeira. Dados do Banco Central do Brasil (BCB) indicam que em dezembro de 2024, aproximadamente 82% do estoque de crédito era detido pelos bancos comerciais.

Dada a sua importância, a alocação do crédito por parte dos bancos comerciais entre os estados brasileiros pode influenciar diretamente o crescimento econômico local. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a concentração do crédito e os possíveis impactos sobre indicadores macroeconômicos dos estados brasileiros. Freitas e Paula (2010) observam a existência de concentração de crédito em regiões centrais, prejudicando o desenvolvimento econômico e agravando as desigualdades regionais. Além disso, os autores destacam a redução no número de instituições regionais, com um predomínio das sedes bancárias na região Sudeste. Amado (1998) e Freitas e Paula (2010) enfatizam que os bancos oferecem menos crédito em regiões periféricas devido à desinformação sobre as condições econômicas gerando projeções desfavoráveis para essas regiões com menor alocação de crédito e que as regiões centrais têm maior necessidade de crédito devido à dinâmica industrial e financeira.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa utilizou dados do período de 2000 a 2023, coletados a partir da base de dados Estatísticas Bancárias Municipais (*Estban*) disponibilizada pelo BCB. Para calcular a concentração do estoque de crédito e ativo total dos bancos comerciais em nível estadual, foram agregados os dados dos bancos em nível municipal. Após, calcularam-se dois indicadores de concentração de crédito: (i) Índice Herfindahl-Hirschman (IHH); e, (ii) Razão de Concentração dos Quatro Maiores (RC4). O IHH é um índice utilizado para avaliar o grau de concentração de mercado: quanto mais próximo de zero (um), mais (menos) concentrado é o mercado. Já o RC4 é um indicador utilizado para medir o grau de concentração de mercado dos quatro maiores bancos comerciais frente ao total.

Após o cálculo dos indicadores de concentração (IHH e RC4), selecionou-se alguns indicadores macroeconômicos de cada estado, dentre eles: (i) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); (ii) Índice de Gini; (iii) Capital Humano Ensino e Superior; (iv) grau de informalidade; (v) taxa de desocupação; (vi) Produto Interno Bruto (PIB); e (vii) PIB per capita. Na sequência, mediu-se o coeficiente de correlação de Pearson entre os indicadores de concentração e as variáveis macroeconômicas dos estados.

RESULTADOS

Nota-se que tanto para o RC4 quanto para o IHH, a região com menor concentração foi a região Sudeste e a com maior concentração foi a região Centro-Oeste. Quanto aos coeficientes de correlação, para o RC4 de crédito, as correlações indicam que: (i) quanto maior o RC4, menor o capital humano, IDH, PIB e PIB per capita; e, (ii) quanto maior o RC4, maior a desocupação, Índice de Gini e informalidade. Com relação aos resultados relacionados ao RC4 do ativo total,

os resultados indicam que: (i) quanto maior o RC4, menor o capital humano - ensino médio, IDH, PIB e PIB per capita; e, (ii) quanto maior o RC4, maior o capital humano – ensino superior, desocupação, Índice de Gini e informalidade.

Com relação aos resultados relacionados ao IHH do estoque de crédito: (i) quanto maior o IHH, menor o capital humano (médio e superior), informalidade, PIB; e, (ii) quanto maior o IHH, maior a desocupação, Índice de Gini, IDH e PIB per capita. Quanto ao IHH do ativo total: (i) quanto maior o IHH, maior o capital humano, desocupação, Índice de Gini, IDH, informalidade e PIB per capita; e, (ii) quanto maior o IHH, menor o PIB. Desta forma, percebe-se que não há convergência quanto ao sinal da correlação entre os indicadores de concentração e desenvolvimento econômico. Entretanto, para três indicadores, a correlação é igual para os quatro indicadores de concentração. Assim, quanto maior a concentração do estoque de crédito e do ativo total (RC4 e IHH), maior a taxa de desocupação, maior desigualdade de renda (Índice de Gini) e menor o PIB dos estados brasileiros. O coeficiente de correlação entre o PIB e o RC4 de crédito é o maior dentre todos os outros indicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as implicações de política econômica, pode-se destacar que medidas para a redução da concentração de crédito podem gerar resultados positivos em termos de menor desocupação, maior renda e menor desigualdade nos estados brasileiros, isso porque as evidências indicam que um mercado de crédito mais fragmentado pode gerar maior concorrência, com consequências sobre indicadores macroeconômicos. Assim, políticas voltadas à equidade na distribuição de crédito tornam-se instrumentos estratégicos para a promoção do desenvolvimento e a redução das desigualdades territoriais. Dentre as limitações relacionadas aos dados utilizados, destaca-se a que os indicadores de concentração calculados abrangem o período de 2000 até 2023, porém, para algumas variáveis macroeconômicas, não foi encontrada a mesma disponibilidade. Por fim, trabalhos futuros podem utilizar diferentes metodologias estatísticas para avaliar a causalidade entre as variáveis estudadas.

Palavras-chave: concentração de crédito; desenvolvimento regional; bancos comerciais.

ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Correlação entre as variáveis de concentração e macroeconômicas (2000-2023).

	RC4 Crédito	RC4 Ativo	IHH Crédito	IHH Ativo
CH Ensino Médio	-0,233	-0,176	-0,231	0,142
CH Ensino Superior	-0,125	0,050	-0,054	0,392
Desocupação	0,066	0,039	0,126	0,100
Índice de GINI	0,067	0,043	0,111	0,020
IDH	-0,027	-0,072	0,014	0,163
Informalidade	0,120	0,095	-0,036	0,067
PIB	-0,437	-0,462	-0,371	-0,200
PIB Per Capita	-0,097	-0,065	0,140	0,187

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB, IPEA e IBGE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, A. M. Impactos regionais do recente processo de concentração bancária no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 3., 1998, Niterói. *Anais*. Niterói: SEP, 1998.

FREITAS, Ana Paula Gonçalves; PAULA, Luiz Fernando R. Concentração regional do crédito e consolidação bancária no Brasil: uma análise pós-real. **Revista Economia**, v. 11, n. 1, p. 97-123, 2010.

KING, R. G.; LEVINE, R. Finance and growth: Schumpeter might be right. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 108, n. 3, p. 717–737, 1993. DOI: <https://doi.org/10.2307/2118406>

LEVINE, Ross. Law, finance, and economic growth. **Journal of Financial Intermediation**, v. 8, n. 1-2, p. 8-35, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1006/jfin.1998.0255>

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Anselmo Davi de Salvi

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC-AF/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 10/2024 a 08/2025 – Total: 11 meses

ORIENTADOR: Alexandre Schwinden Garcia

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Econômicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas/Economia

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Concorrência, competição e rentabilidade bancária no Brasil

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP99-2023